

## Produtores de vinho descontentes com os apoios à exportação

Maior acção de charme de sempre dos vinhos portugueses nos EUA revela falta de coordenação

Lusa

Produtores integrados numa comitiva de confrarias vînicas de visita a Newark, Estados Unidos, criticaram a falta de apoios adequados à exportação por parte dos organismos ligados aos vinhos portugueses. "Vai ser difícil obtermos os desejados resultados na promoção dos vinhos portugueses no estrangeiro se não concentrarmos acções e verbas dispersas por vários organismos para desenvolvermos uma estratégia concertada", advertiu Albino Jorge, presidente da Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal (FCBP).

A maior acção de charme de sempre dos vinhos portugueses no estrangeiro, que decorreu até ontem em Newark, envolvendo cerca de 200 confrades de 14 confrarias bâquicas de todas as regiões vinícolas,

revelou, de novo, as ancestrais debilidades da organização e coordenação dos organismos do sector.

Representantes de várias marcas de vinhos presentes manifestaram à Lusa alguma decepção pela escassa presença, na sessão de provas realizada sexta-feira, de importadores, agentes de restauração, líderes de opinião e jornalistas especializados norte-americanos, questionando o trabalho de preparação da iniciativa, que deveria ter cabido ao ICEP local.

Na opinião do presidente da FCBP, as críticas devem estender-se a quem permite a dispersão de iniciativas, frisando que "há gente a mais à procura de verbas para o mesmo efeito".

Em Portugal são vários os organismos que trabalham na promoção e divulgação dos vinhos no estrangeiro, designadamente o ICEP, IVV, ViniPor-



Sector do vinho quer melhor apoio

tugal, Fenadegas e comissões de vinicultura regionais.

Albino Jorge considera que os representantes de dezenas de marcas de vinhos de todas as regiões do país, "que pagaram do seu bolso esta deslocação a Newark, esperavam que os organismos oficiais portugueses tivessem realizado um trabalho de preparação mais eficaz".